

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X
REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 17 de Janeiro de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 738

"A CIDADE DE YTU"

Major Francisco de Paula Almeida Prado

Pela manhã de 12 do corrente, finou-se em Jahú, onde ha muitos annos residia, sempre cercado de estima e consideração publica, o nosso venerando conterraneo, major Francisco de Paula Almeida Prado, tio do nosso chefe e amigo, coronel Antonio de Almeida Sampaio.

Dotado de raras e bellas qualidades, de um coração magnanimo e sempre progresso as boas obras, tinha em cada habitante d'aquella prospera localidade, em amigo dedicado; pois que todos respeitavam n'elle a probidade, que presidia a todos os seus actos.

Muito trabalhou pelo Jahú, e, sem lisonja póde se dizer que foi um dos seus fundadores, tal o impulso que soube dar áquelle lugar.

Homem de vista largas e emprehendor, prestou ali inestimaveis serviços, que são justamente reconhecidos pelos habitantes d'aquella terra.

Grandes são os seus beneficios: e, pelo seu espirito devotado a caridade, tornou-se o amparo dos que necessitavam do seu auxilio; e assim, a Santa Casa da Misericordia do Jahú, deve-lhe tudo, pois que foi o seu fundador e bem assim a igreja Matriz.

O finado nasceu aqui, n'esta cidade, em 1820, contando portanto 84 annos de idade mais ou menos, sendo seus pais o senhor João de Almeida Prado e D. Anna Blandina de Lara Almeida Prado.

Foi casado em primeiras nupcias, com a Exma. Sra. D. Izabel de Almeida Campos, irmã do nosso saudoso amigo e chefe, coronel Bento Lourenço de Almeida Campos.

Logo que casou-se, transferio a sua residencia para Indayatuba, e ali, exerceu varios cargos de nomeação e de eleição popular.

Mudando-se para o Jahú, ha 40 annos, mais ou menos, logo que ali chegou, enviuvou de D. Izabel, ficando com oito filhos d'esse casamento.

Mais tarde contrahio segundas nupcias, com a Exma. Sra. D. Anna Joaquina de Almeida Prado, deixando, d'esse casamento, segundo parece-nos, sete filhos.

No Jahú, exerceu tambem varios cargos de eleição popular e de nomeação.

Pertencendo ao partido conservador, prestou n'elle os mais relevantes serviços, quer como soldado disciplinado, quer mais tarde como um dos seus directores mais devotados, e chefe proeminente.

Proclamada a Republica, retirou-se a vida privada, porém, sempre que eram necessarios os seus serviços, jamais negou-se a prestar.

O *Correio do Jahú* publicou o retrato do finado, acompanhado de honrosas referencias; exprimindo o mais profundo pesar por esse fatal acontecimento, que privou aquella terra de um dos seus mais devotados impulsadores.

Aos seus parentes aqui residentes, *A Cidade de Ytú* envia sentidos pezames.

— Amanhã, pelas 8 1/2 da manhã, será celebrada na igreja Matriz, e em suffragio de sua alma, uma missa com *Libera-mé*, a mandado de seu sobrinho, coronel Antonio de Almeida Sampaio, que por esta folha e

A' ALGUEM

Se paro a contemplar qualquer paisagem
Ou admirando um quadro aprimorado,
Só me parece ver o teu retrato
De mil chimeras e illusões cercado.

Se paro a margem de qualquer ribeiro
Para expandir do coração as maguas,
Vejo surgir teu vulto grazenteiro
Na doce e pura limpidez das aguas.

Se volto a vista pela estrada a fóra
Contemplando os mimosos passarinhos,
Parece-me ver claro como ouf'ora
Surgir teu vulto a beira dos caminhos

Se pelos bosques vou silenciosa
Triste espreitar o despertar das flôres,
Julgo ouvir tua voz melodiosa
A' outra que não eu, falar de amores.

Se a noite no azul do firmamento
Vejo uma estrella pallida brilhar,
Julgo ver fulgurar nesse momento
A luz ardente do teu negro olhar.

E si do mar no espelho prateado
Vejo a face da lua contemplar,
Julgo ver teu semblante idolatrado
No extase do amor, rindo a cantar.

AMELIA ALVES.

para esse acto, convida os seus parentes e amigos.

O côro está confiado ao 'maestro Tristão Mariano; e a eça será preparada pelo habil armador tenente José Xavier da Costa.

Uma resposta

Recebemos para publicar em secção livre, as linhas abaixo, porém resolvemos dal as em editorial, pedindo por isso desculpas ao nosso amavel missivista.

Lendo o apreciado «Republica», de 14, lembrámo-nos daquelle ensinamento profundo de Lafontaine, na sua fabula da carangueja e sua filha.

Censurava a mãe o andar de sua filha: «Que diabo, menina! Andas sempre de banda! Que andar feio!»

A filha respondeu o que devia responder: «Minha mãe, pois não é esse o andar que a senhora me ensinou?»

Pois é o que me parece que o «Republica» fez: censurou o sr. Tristão Mariano, em critica acerba, porque, no seu dizer aquelle senhor collocou mal alguns pronomes em um artigo que publicou na «Cidade» de 10; e, no mesmo numero em que estampa a critica, elle, o «Republica», ou digamos melhor, a carangueja, tambem colloca mal diversos pronomes, tornando-os enclíticos quando deviam ser proclíticos, e vice-versa, e, o que ainda é peor, chegando na negativa a interpor o pronome entre o verbo e seu auxiliar, como se pode ver na primeira pagina, 2ª columna, 5ª linha, ut—NÃO PERTURBAR-SE-HÃO.

E' esse um erro de palmatoria segundo o meu modo de ver, portanto indigno de figurar na primeira pagina do «Republica» por ser elle um jornal inequivelmente bem escripto.

Já se vê portanto que um lapsus deve sempre ser desculpado, porque os homens da mais alta competencia commettem erros, pelo que diziam os latinos: «Quando que bonus dormitat homerus».

UM DISCIPULO DO SR. TRISTÃO MARIANO.

Pyrrhonicos

O correcto escriptor que, ás quintas e aos domingos, com tanto chiste vae rendilhando a mais elegante secção do «Republica», arremessou ao honrado professor ytuno Tristão Mariano os dardos aureos da sua critica judiciosa.

Excusado é dizer que a população ytuna leu com profundo respeito, com quasi religioso temor, os couceitos ale vantados do estylista emerito que a principio pretendeu occultar sob o alqueire de modesto typographo a luz brilhante de um talento peregrino. Mas, já não ha illusões; conheceu o povo que o principe da penna no seculo XX dera-lhe a subida honra de uma visita sob o modesto disfarce de typographo, e tem sabido mostrar sempre a sua admiração pelo mais robusto manejador da penna na epocha actual, pelo mais castigo escriptor da lingua patria, pelo bardo mavioso que já passou á posteridade, coroado de pampanos e empunhando a lyra com que tangeu "o gato...sujo" e finalmente como critico profundo, conceituoso e proficiente!

Bem andou o critico perspicaz *farejando* a phrase que tanto o satisfiz, e agarrando-se com tanto phreuesim ao resultado dos phonemas, como que receando que lhe tomassem. Nada ha porém a temer, o critico que se goze da descoberta.

Mas, teria mesmo o probó e respeitavel sr. Tristão escripto com tamanha falta de respeito ás regras da grammatica?

Bofé que não!

Entre o escripto do illustre ytuno, sempre respeitado por seus conterraneos, e o do critico de pechisbeque, grande vae a differença; o do primeiro está correcto, correctissimo; não ha alli um solecismo, os mais exigentes não poderão encontrar um só pronome mal collocado, o estylo, se não é perfeito não decae, como o de

muitos escriptores que rendem culto ao gongorismo. O do segundo não prima pela claresa, não tem estyl e está incado de incorrecções.

O abalisado critico que tem tamanha veneração pela boa collocação dos pronomes, coisa que reputa "de alta valia para as pessoas de bom gosto", permittiu que os typographos alterassem a correcto collocação dos que se encontrão no seu correctissimo escripto e por cumulo de caiporismo, o proprio revisor não deu com a mudança, de maneira que hoje muitas "pessoas de bom gosto" devem estar pensando que o correcto estylista não "reputa de alta valia" a boa collocação dos pronomes. Excusado será mostrar aqui essas alterações perpetradas pelos typographos, pois que a esta hora o aximio estylista certamente já lhes puxou as orelhas.

Alem desse compromettedor descuido, os typographos malsinaram ainda varios pontos do elegante estylista, pois "não uos passa pela imaginação, nem fugazmente" que o castigo escriptor tivesse deixado cair do bico de sua penna impecavel a seguinte phrase: "*pois sabia-mol-o musico de muito engenho e nunca que tambem cultivasse etc.*"; e logo abaixo, barbarisaram os impiedosos typographos a construcção do verbo *deparar*, derivado do latim, idioma tão familiar ao abalisado escriptor que com igual facilidade maneja a lingua de Camões e a de Cicero. Com certeza, o revisor do bellissimo escripto, digno de ser subscripto por Lucena ou frei Luiz de Souza, já foi admoestado por não ter cortado uns "s s" viciando uns adjectivos, que forçosamente devem concordar com o escriptor e não com o "nós" magestático, pois os grammaticos assim têm ensinado de accordo com as usanças classicas, e o historiador João de Barros repassado *manu diurna ed nocturna*, pelo seu digno emulo no seculo XX, assim deixou escripto: "*Antes sejamos breve que prolixo*". De nossa parte, seguindo este salutar conselho vamos nos despedir do critico emerito, judicioso e profundo, agradecendo-lhe a novidade da descoberta de "retortas que quasi estalam os ossos", e aconselhando-o que, ja que tem tão bom faro, fareje tambem a "*franca gargalhada*" do final do seu primeiro periodo e si quizer, sature se do producto daquillo que tambem é classico.

Ao honrado professor ytuno, que até hoje tem sido sempre acatado pelos seus dignos conterraneos, levamos o nosso inteiro e leal apoio, e como ytuno, que tambem somos unimos os nossos agradecimentos a essa phalange illustre que, a flux tem derramado tantos e inolvidaveis serviços em nossa terra e em nosso grande e iuvejado Estado, máu grado o despeito, a raiva impotente e a furia infernal dos anti-clericas de fancia!

UM EX-ALUMNO DO SR. TRISTÃO MARIANO.

CARTOES de visita.—Aprompta se com brevidade nesta typographia.

Dôr

E' do nosso collega *O Diario Popular*, a apreciação abaixo, do novo quadro do nosso intelligente conterraneo Jonas de Barros :

«Este é o titulo de um novo quadro a óleo do pintor paulista Jonas de Barros e que se acha exposto num dos mostradores da casa Laemmert, á rua 15 de Novembro.

O quadro é um estudo feito sobre o assumpto de uma gravura de Gabriel Ferrier, e representa o Christo descido da cruz, tendo ajoelhada a seu lado e debruçada sobre seu rosto, Maria Sautissima.

Comquanto se trate de estudo feito sobre creação alheia, não se pôde negar que no quadro *Dôr* ha trabalho, sentimento, e, ao mesmo tempo, senões.

As physiognomias do Christo e de Maria estão bem tratadas, mas ha flagrante desproporção entre a magreza de uma parte da perna do morto e a parte inferior da mesma perna.

Nem isto se pôde attribuir á posição do cadaver, que tendo enrijecido na cruz, ficasse com os musculos contrahidos na ancia da suprema dôr. Não. A parte inferior da perna denota um desenvolvimento muscular que deveria encontrar correspondencia no resto do organo, para não dar logar á desproporcionalidade que se nota e que é flagrante.

Outra cousa que, a nosso vêr, diminue o effeito do quadro, é a falta de fundo. Já que se trata de estudo feito sobre uma gravura, o artista deveria, mesmo para dar maior realce ás duas figuras, já por si tão sympathicas, dar ao seu quadro um fundo em que o observador visse desaparecendo, á distancia, as montanhas da Judéa, atravez de um nevoeiro longinquo.

O observador ficaria mais impressionado e o artista teria oportunidade para dar ao conjunto do seu quadro um aspecto de maior desolação e de maior tristeza.

E' incontestavel que Jonas de Barros tem qualidades de artista que merecem ser aproveitadas num meio em que elle possa estudar, ver e comparar.

Já quando nos referimos aos trabalhos da sua ultima exposição, feita na Confeitaria Castellões, isso mesmo dissémos.

E é forçoso repetir que, si os poderes competentes não se preocuparem com esse artista, que tanto trabalha e que tanto se esforça, terá elle de permanecer sem progresso e sem melhoramento, gravitando ao redor dos mesmos erros, dos mesmos vícios e dos mesmos defeitos, que a educação em um meio artistico em breve corrigiriam.

C. M. >

Nem mais pode se pedir de Jonas de Barros; não é elle um artista feito nas grandes escolas á sombra de grandes mestres; é artista, porque já ao nascer tronxe consigo essa scintilla genial, que hoje se espalha em bellas fulgurações e primoroso colorido pelas suas telas; pudesse elle cultivar e educar esse genio, que nelle se debate querendo espaço para voar e crescer, e ahí então teriamos o artista perfeito

Jonas de Barros, expondo esses quadros, filhos exclusivos de seu talento faz muito e merece os mais francos applausos de todos.

Ao nosso distincto conterraneo nestas despreteuosas linhas enviamos os nossos sinceros parabens.

CAVACOS

—Não sei se o facto é verdadeiro, conto-o por ser curioso e porque responde á tua theoria da «hereditariedade psychologica». Certa senhora, fidalga e rica, dotada de superior intelligencia e com iustrução pouco vulgar, enviuvando, depois de haver brilhado nas festas palacianas dos ultimos dias de imperio, foi esconder a mocidade e a belleza em uma casa rustica, edificada, segundo o seu capricho romantico, em um dos cantos mais agrestes e acoutelados da Tijuca. Nada faltava para que a vida corresse deliciosamente n'aquella socegada residencia: as obras d'arte, que eram em grande copia e escolhidas, os estofos, as tapeçarias, um mobiliario admiravel e flores de todos os matizes confundindo os seus perfumes tornavam aquelle segregado refugio um verdadeiro palacio de encantos.

Quem subia o caminho serpentino que sombreado por velhas arvores, com um fresco murmurio d'aguas correntes, levava á tão seductora morada ouvia, ás vezes, suaves melodias religiosas que um harmonium espalhava n'aquelles meandros nemorosos onde, dantes, só os passarinhos e as cigarras concertavam. Essa vida «monastica» tinha uma intenção, não direi amorosa, mas intellectual—ali a fidalga escondia o seu... como direi? o seu culto pelo poeta X... de quem se fizera a amaute e longamente viveram aquelle retiro até que o poeta, enfasiado de fazer de Amyntas de buccia e não podendo supportar mais as fustias da fidalga, desceu á planicie remergulhando na vida agitada da cidade.

Uma noite contou-me elle mesmo o romance montesino. Vou tentar reproduzir as suas palavras. «Não era o amor que me servia aquelles beijos na bocca mais adoravel que tenho visto e que seria divina se não trouxesse sempre nos labios um enxame aborrecido de versos muito aguados, o que trazia aquella mulher esplendida á minha volupia era um interesse aviltante que me nivelava com os ganhões. Admiradora dos meus poemas entendeu ella que me devia tomar para reproductor poetico e... conseguiu—lá está o producto fatal do que impropriamente chamarei: nossos amores.

Desde que nasceu, a divina creatura, satisfeita, entrou a tratar me com indiferença só pensando n'aquelle que devia ser a gloria da poesia brasileira, o principe da estrophe. Deixei-a, fui á Europa, subi á Asia, demorei-me na India e cheguei ao Japão onde estive para perder-me seduzido pelos encantos d'uma alambreada musmé. Voltei oito annos depois cheio de cabellos brancos e de desenganos.

Não me preocupei com a fidalga—devo mesmo dizer que nem me lembrei d'ella e, certamente, acabaria os meus dias n'esse olvido se, certa manhã, o correio me não houvesse trazido uma carta chamando me, com muita sisudez, á residencia alcandorada da minha adoravel exploradora.

Fui. Recebeu-me na varanda, entre as citleyas admiraveis e, com uma solemne austeridade de castellã, mostrando-me, com um gesto nobre, umas das famosas cadeiras amplas, de cortiça, nas quaes antigamente eu dormitava ouvindo as vozes da natureza e o harmonium, sentou-se em outra. Eu disse com os meus botões: «Vamos ter scena...» e esperei e o que houve, meu amigo, o que houve deixou-me maravilhado e, se eu não conhecesse bem aquella divina mulher—já sem a graça irrequieta de Venus mas com a serenidade majestosa

de Juno—eu a tomaria por douda e fugiria d'aquella admiravel vivenda, cada vez mais sombria porque parece que aquella arvore têm ciume de sua soberana e encerra na cada vez mais. Fitando-me ella suspirou e disse com verdadeira magua, d'olhos humedecidos: «Meu amigo, estou convencida de que não tomou á má conta o meu chamado—já não tenho encantos para attrahil o, sou uma ruina jun o á qual só se pode meditar e soffrer. Eu quiz protestar—ella conteve-me com um gesto da sua mão que, de tanto lidar com flores, é como uma grande flor e espalha perfume quando se move lentamente e languida. «Mandei chamil o, continuou, para dizer-lhe que todos os meus sonhos falharam e que a theoria da hereditariedade psychologica, apesar de muito preconizada, é falsa e vã. Eu, no senho, só buscava o poeta, o autor dos *Mysterios* como n'uma parasita só se attende á flor que hade vir...»

—E veiu a flor... ousei eu dizer. Ella sorriu tristemente e o seu collo cresceu de angustia. «Sim veio a flor... veio... mas idiota». «Como idiota!! exclamei e o sentimento da minha paternidade, revoltando-se, tirou-me da bocca esta exclamação, magnifica para o final de um drama rotundo: «Pois meu filho é idiota!?!». Ella afirmou com a cabeça, aquella cabeça que o Bernardelli tanto desejou copiar. «Não é possivel...!» «Eu não minto, senhor... disse com dignidade. Meu filho é a negação da poesia—só pensa em balões, quer tambem descobrir a direcção dos balões e já tem cahido das arvores. Não me deixa um só vestido de seda no armario com a mania de fazer aeronaves... Que me diz? Podia eu esperar isso de um poeta como o senhor?» «Ha uma razão—n'aquelle tempo eu andava com a cabeça no ar... transmitti esse «estado d'alma» a meu filho. A sciencia é infallivel. Se fosse hoje... Eu agora só penso em poesia, na grande e evangelisadora poesia social. A proposito—tenho commigo uns versos do meu novo poema: *greve*... Os olhos da creatura brilharam e as suas floreas mãos avançaram auctiosas arrancando-me os versos que eu tirara do bolso. Leu os, releu os, declamou-os e...»

—E...?

—Creio que d'esta vez a doutrina impõe se...

—Porque?

—Porque, com a idade, ella chegou á convicção de que no homem não se deve procurar o poeta mas... o esquelito a *charpente* como diz Schopenhauer, e eu indiquei lhe o Bernardo, que é um colosso. Depois que me fiz lavrador certifiquei me de que, para dar boa lavoura, não ha como as terras virgens...

—Poesia, meu caro.

—Poesia? l vé os exemplos, procura a regra geral. Os genios são cimos—avultam entre duas vertentes: a que sobe e a que desce. Esta é a verdade.

—Já leste Ribot?

—Já.

—E então?

—Words! Words and words...

COELHO NETTO.

REGISTRO CIVIL

MOVIMENTO DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1903

Obitos

Dia 1—Emilia, filha de Fortunato Belota, 2 mezes, Brasileiro sem assistencia medica.—Bento Lourenço de Almeida Campos, 78 annos, viuvo, Phlignasia chronica do intestino da natureza espe-

cifica.—Isenia de Assis Martins, 30 annos, casada, Queimadura.

Dia 2—Benedicto, filho de João Roza, 3 mezes, sem assistencia medica.—Plinio, filho de Pedro de Paula Leite de Barros, 1 anno, Brasileiro, Asseso Pernicioso.

Dia 3—Agenor, filho de Blandina Leitão, 2 annos, Bronchite.—Benedicto, filho de Januario de Almeida, 9 mezes, sem assistencia medica.—Roza da Fonseca, 80 anno africana Viuva, Pneumonia dupla.

Dia 4—Benedicto de Almeida 1 anno Brasileiro Febre remitente typhoide.

Dia 5—Herminia filha de Candida da Silva, 8 mezes, Gastro interite.—Mariano Casemiro, 40 annos, Brasileiro casado, Desinteria cardiaca.

Dia 6—Beatriz, filho de Antonio Veroneze 5 mezes Brasileiro, Cutno calite —Maria, filho de Antonio Killian, 4 mezes, Gastro interite.

Dia 7—Pasquina, filha de João Paduana, 8 mezes, sem assistencia medica.—Quirino, filho de Manoel Rodrigues da Silveira, 2 mezes, sem assistencia medica.—Umbelina, filha, de Victalino Leitão, 8 mezes, Bronchite.

Dia 8—Augusta de Campos Mello, 55 annos, solteira, Brasileira, Syncope Cardiaca.

Dia 9—Mariana da Silveira Moraes, 34 annos, Brasileira casada, sem assistencia medica.—Lourenço Rodrigues da Silveira, 46 annos, Brasileiro casado, sem assistencia medica.—Anna de Moraes, 45 annos, brasileira solteira, sem assistencia medica.

Dia 10—Fadú, filho de Gabriel Fadú, 1 anno, Brasileiro, annos de convulsões.—João Baptista de Castro, 22 annos, Brasileiro, Solteiro, anemia perniciosa.

Dia 12—Guaraciaba, filha de Francisco Martins de Oliveira, 6 mezes, brasileiro, estero colite.

Dia—13 Iraidas, filha de Maria da Conceição Oliveira, 3 annos, brasileira, Bronchite capilar.—Fermina do Nascimento, 24 annos, Brasileira, Solteira, Menengite.

Dia 14—Maria Angelina de Barros, 40 annos, brasileira, solteira, syncope cardiaca.—José Garcia, 62 annos, Portuguez, Casado, Nephrite.—José, filho de Francisco Ottero J. Peres, 9 mezes brasileiro Gastrite.

Dia 15—Fausta de Campos Lima, 26 annos, brasileira, solteira, tuberculose pulmonar.

Dia 17—Um feto, filho de Thereza Teixeira.

Dia 18—Olimpia de Arruda, 30 annos, brasileira, casada, Inanição.—Romana Bueno de Camargo, 24 annos, brasileira, casada, inderdito insuficiencia.

Dia 19—Laurentino Galvão, 22 annos, brasileiro, solteiro, febre remitente.

Dia 21—Um feto, filho de Pedro Gasparini.—Maria, filha de Bento Gonsalvez, de Camargo, 2 dias sem assistencia medica.—Emilia Maria Alexandrina, 28 annos, brasileira, casada, tuberculose pulmonar.

Dia 22—Gertrudes Maria de Jesus 40 annos, brasileira, solteira, cultere atrophica do figado.—Maria, filha de Carlos José de Almeida, 4 anno, brasileiro, sem assistencia medica.

Dia 24—Rita da Trindade, 11 annos, brasileira, solteira, sem assistencia medica.—Francisca Leite, 42 annos, brasileira, casada, tuberculose pulmonar.—Candida, filha de Antonio Benedicto, 2 annos, brasileira, sem assistencia medica.

—Belarmino, filho de João Rodriguez Cardeira, 1 anno, brasileira, sem assistencia medica.—Um feto, filho de Antonio Acencio.—Guilherme Kruger, 29 annos, brasileiro, casado, phymatose pulmonar.

Dia 25—Luiza de tal, 80 annos brazi-

leira, solteira, sem assistencia medica. —Bento de Aguiar Mesquita, 52 annos, brasileira, casada, sem assistencia medica.

Dia 26—Raphaella de Almeida, 80 annos, brasileira, viuva, similitude.

Dia 28—Antonio, filho de José Avelino dos Passos, 24 dias brasileiro gastro interite.

Dia 29—Thereza de Souza Portella, 18 annos, brasileira, solteira, Nephrite intestinal.—Umbelina Vieira de Camargo, 50 annos, brasileira, casada, setepcunia grangrenozoa.—Um feto, filho de Francisco Franco.

Dia 30—Joaquim Ferraz, 24 annos, brasileiro, casado, tuberculose pulmonar.

Dia 31—Salvador Dias Ferraz, 67 annos brasileiro, casado, lezão cardiaca.—Um feto, filho de José Gonzaga Franco.

A MULHER

Para uma mulher ter merecimento real precisa aprender :

- A coser ;
- a cosinhar ;
- a ser amavel ;
- a ser obidiente ;
- a ter livros uteis ;
- a levantar-se cedo ;
- a fugir da ociosidade ;
- a guardar um segredo ;
- a evitar as bisbilhotices ;
- a ser graciosa e alegre ;
- a dominar o seu genio ;
- a ser a alegria da casa ;
- a cuidar bem dos filhos ;
- a convencer pela meiguice ;
- a não fallar antes do tempo ;
- a ser a poesia e a flor do lar.
- a não ser demasiada ciumenta ;
- a não andar sempre pelas lojas ;
- a tratar de tornar-se agradavel ;
- a ter uma grande bondade de coração ;
- a não jogar no bicho.

Noticiario

NOVA AGUA

A Camara Municipal d'esta cidade, pedio e consta-nos que obteve do Governo Federal, isenção do imposto alfondegario, para o material metalico, que vae vir da Europa, para o novo abastecimento d'agua potavel, e para a rede de exgottos d'esta cidade.

Em breve pois teremos, graças a boa vontade da nossa Edeldade esses melhoramentos que Ytú de ha muito resentia.

CALÇAMENTO

Amanhã deve ter começo o calçamento a parallelepipedos do largo da Matriz ; mais um melhoramento que attesta o quanto se esforça pelos melhoramentos de Ytú, os nossos vereadores, que, auxiliados pelos moradores d'aquelle largo, vão leval-o a effeito.

ANUARIO DE BRAGANÇA

Organizado pelo insigne litterato e inspirado poeta tenente coronel Anselmo de Carvalho, nosso bondoso amigo e confrade, que com zelo e competencia exerce importante cargo na Repartição de Estatística e do Archivo do Estado ; e que modestamente occultat-se sob o pseudonymo de *Cyro Junior*: de colla borção com o illustre litterato Nicolau Asprino Junior, acaba de sahir a luz da publicidade, o *Anuario de Bragança, para 1904*; utilissimo repositorio de informações, historica e estatistica d'aquelle prospero municipio paulista.

Alem d'isto, enriqueceu as paginas do Anuario de que tratamos ; optimos escriptos litterarios, firmados por pennas competentissimas; grande numero de poesias mimosas e inspiradissimos sonetos; estando entre estes, dous que o Anselmo accedendo a nosso pedido, escreveu especialmente para a nossa folha e que nós publicamos no anno passado — *Tempora Mutantur e Desalento*.

Tras grande copia de retratos de homens distinctos da sociedade bragançina, acompanhados de traços biographicos dos mesmos, e bem assim *croquis* de estabelecimentos d'aquelle cidade e municipio.

Agradecendo ao Anselmo o exemplar com que nos mimoseou, felicitamol o cordialmente, pedindo transmittir as nossas felicitações, e agradecimentos ao seu valente auxiliar Nicolau Asprino Junior.

BALANCETE DE DEZEMBRO

O nosso amigo Arthur Amorim, agente do Correio de Cravinhos, mandou-nos para que publicassemos, o movimento da agencia a seu cargo, que é o seguinte :

AGENCIA DO CORREIO DE CRAVINHOS	
Venda de sellos	890\$280
Taxa devida	12\$600
Premio	59\$950
Imposto vencimentos	6\$500
Vales remettidos	5:270\$500
Saldo do mez anterior	200\$510

Somma 6:440\$290

DESPEZAS	
Vencimentos	262\$500
Saldo remettido à Thezouraria	6:177\$790

Somma 6:440\$290

Agencia do Correio de Cravinhos, em 10 de Janeiro de 1904.

O agente
ARTHUR AMORIM.

FESTA DO SALTO

Realisa-se no dia 25 do corrente, segunda-feira da semana proxima na villa do Salto, a festa de S. Sebastião, sendo a mesmo precedida de um *Triduo* que terá inicto no dia 22.

São festeiros o senhor Manoel José Ferreira de Carvalho, e a Exma. Sr.^a D. Rosalina Leal.

O serviço de armação da igreja e auxiliares foi confiado ao nosso amigo tenente José Xavier da Costa, que para aquella localidade seguirá por estes dias.

PRIMOR

Dos senhores Lacrete & Comp. estabelecidos na Capital, á rua Episcopal, n. 45 recebemos uma circular annunciando, do seu preparado *Primor* para evitar a queda do cabello, denominado *Primor*, que recommenda se pela efficacia.

O preparado *Primor* acha-se a venda na casa acima citada aos preços seguintes : 1 vidro, 6\$000, 6 vidros 30\$000, e 12 vidros 50\$000.

Secção Livre

Theatro S. Domingos

Não tendo-se effectuado a reunião de accionistas no dia 3 do corrente por falta de numero legal, fica marcada nova reunião para o dia 24 do corrente, á rua do Carmo numero 10. Pede-se o comparecimento de todos os accionistas a fim de ficar definitivamente regularizada a sociedade.

Ytú, 16 de Janeiro de 1904.

O Presidente da Commissão.
OCTAVIANO PEREIRA MENDES.

Ao Commercio

O abaixo assignado participa a esta praça e as demais com quaes teve transações a firma social GALVÃO & FRANCISCONI, estabelecido com negocio de seccos, e molhados, ferragens e generos do Paiz, ao largo do Patrocínio, n. 18 d'esta cidade, que em data de 4 do corrente retirou-se da dita firma, pago e satisfeito de seu capital e lucros ; ficando a cargo do socio Pedro Francisconi, todo o activo e passivo da dita firma ora extincta.

Ytú, 16 de Janeiro de 1904.

JOAQUIM DIAS GALVÃO.

Concordo

PEDRO FRANCISCONI.

CONVITE

Antonio de Almeida Sampaio convida aos seus parentes e pessoas de amizade, para asisterem a missa de setimo dia, que em suffragio da alma do seu tio e amigo major Francisco de Paula Almeida Prado, afflicido em Jahú, manda celebrar amanhã, segunda feira pelas 8 1/2 horas, na igreja Matriz; antecipando os seus agradecimentos, por esse acto de religião e caridade.

Ytú, 19—1—1904.

Papel de embrulho
5\$000 a arroba

Alfaiataria Popular

Armazem A La Lanterna

Ao Publico

Tranquillo Ceribella, abaixo assignado, communica aos seus amigos e Freguezes, que n'esta data dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha em ditos estabelecimentos, a rua do Commercio, n. 134 ; com seu irmão Pacifico Ceribella, retirando-se este livre e desembaracado de toda e qualquer responsabilidade contrahida até hoje, ficando a cargo do abaixo assignado todo o activo e passivo da mesma sociedade.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904.

TRANQUILLO CERIBELLA.

CONCORDO,

PACIFICO CERIBELLA

O novo proprietario da *Alfaiataria Popular e Armazem A La Lanterna*, espera de seus amigos e freguezes a mesma protecção que até aqui lhe tem sido dispensada, estando prompto a cumprir suas ordens.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904.

Tranquillo Ceribella.

GRUPO ESCOLAR

«DR. CEZARIO MOTTA»

Faço publico que no dia 1. de Fevereiro p. futuro estará aberta a matricula para os alumnos e alumnas na ordem seguinte :

Dia 1.—alumnos e alumnas dos 4.º, 2.º e 3.º annos.

Dia 2.—alumnos e alumnas do 4.º e 5.º annos.

Dia 3.—Alumnos não matriculados a anno findo para preenchimento das vagas que por ventura existam.

S. Paulo—5—1—904—

O DIRECTOR,

ANDRÉ DE ALCKMIN

AVISO COMMERCIAL

Loja do Toledo

Não convido por todos os principios vender-se aprazo de fim de anno, como até aqui tem acontecido, faço sciente, novamente, a todos os freguezes que de ora em diante as vendas só serão feitas a *dinheiro á vista*, ou a trinta dias, unicamente á aquelles que são já freguezes da casa e que estejam de *contas liquidadas*.

Ytú, 30 de Dezembro de 1903.

JOAQUIM VICTORINO DE TOLEDO.

Editaes

Os abaixo assignados fiscaes da Camara Municipal, fazem publico que de conformidade com o art. 24 do Codigo de Posturas. E' prohibido nas ruas e praças d'esta cidade que diz o seguinte ;

§ 2º Lançar as varreduras dos estabelecimentos commerciaes e casas particulares.

§ 2º Lançar lixo, vidros quebrados, animaes mortos, ou qualquer outros objectos capazes de putrefacção.

§ 4º Urinar, fazer borrões ou riscos, escrever palavras nas paredes ou muros.

§ 6 Os infractores dos §§ supra pagarão a multa de 10\$000 ficando obrigados a effectuar a limpeza.

E, para que ninguem allegue ignorancia fazem o presente aviso pela imprensa na forma da lei.

Ytú, 23 de Dezembro de 1903.

OS FISCALIS DA CAMARA
Collatino de Souza Freire.
José Ferraz de Sampaio.

Imposto de Industrias e Profissões

De ordem do senhor Presidente da Camara Municipal, faço saber aos interessados que pela nova lei da Tabella de impostos a vigorar no proximo anno de 1904 que durante o mez de Fevereiro do anno proximo vindouro se fará na Secretaria da Camara Municipal o recebimento dos impostos de licença, industrias e profissões sem multa até aquella data. Findo esse prazo o recebimento será feito, acrescimo com a multa de 10 % sobre a importancia a pagar, que será elevada a 30 % no caso de execucao judicial. Para o pagamento amigavel com a multa de 10 %, o collectado tem o prazo de trez mezes

findo os quaes será a cobrança feita executivamente independente de aviso de accôrdo com a nova lei em vigor. E, para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital, aos vinte e oito dias do mez de Dezembro de mil novecentos e trez.

O SECRETARIO,

Francisco Pereira Mendes Primo.

O Capitão Joaquim Antonio da Silva, Agente executivo da Camara Municipal desta Cidade e Municipio de Ytú etc.

De ordem da Camara faço saber aos senhores contribuintes do imposto de Industria e Profissões, estabelecidos neste municipio, que serão considerados sujeitos ao referido imposto, todos aquelles que do dia 1º de Janeiro em diante estiverem com os seus negocios abertos, devendo portanto os que pretendem deixar o exercicio de industria ou profissões, fecharem os seus estabelecimentos até o dia 31 do corrente mez. E para que ninguem allegue ignorancia faz o presente aviso.

Ytú, 18 de Dezembro de 1903.

O Agente executivo municipal,

Joaquim Antonio da Silva.

EDITAL da Collectoria Federal

De accordo com o art. 2.º do Dec. N. 3622, de 26 de Março de 1902, e Dec. N. 4345 de 18 de Fevereiro do mesmo anno, faço publico aos interessados, a fim de não allegarem ignorancia, que improvavelmente até o dia 28 de Fevereiro do corrente anno, deverão registrar nesta Collectoria seus estabelecimentos, assim como os individuos que empregarem na venda ambulante Collectoria Federal em Ytú, 5 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR

José Balduino do Amaral Grugel.

Resgate de letras do Imprestimo Municipal.

O Collector da Camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado ; faz sciente aos interessados, de que está habilitado a resgatar as letras do emprestimo Municipal para o abastecimento d'agua, na forma do respectivo compromisso, sorteadas sob numeros 528—572—388—77—285—492—199—259—315—479—95—127—513—511—438—514—521—175—75—585—517—76—370—216—145—578—91—186—426—506.

E, para que chegue ao conhecimento dos mesmo, faz publico pela imprensa. Collectoria da Camara Municipal de Ytú, 7 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR MUNICIPAL,

V. de Campos.

PAGAMENTOS DE JUROS

Na Collectoria da Camara Municipal desta cidade, e de ordem da mesma Camara, paga-se os juros de emprestimo municipal para o abastecimento d'agua do semestre findo a 31 de Dezembro proximo passado, do dia 20 do corrente mez em diante ; e para que chegue ao conhecimento dos interessados faz publico pela imprensa.

Ytú, 7 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR,

V. de Campos.

Annuncios

Atenção

Eu abaixo assignado declaro que madeira não se vende apraso, para evitar aborrecimentos, faço sciente que as madeiras de minha caza para ser retiradas é preciso que primeiramente pague-se a sua importancia ;

Taboas de Jaquitiba de 20 palmos de 12 polegadas. duzia 50\$000.

Idem de Jequitiba de 20 palmos de de 11 polegadas duzia 45\$000.

Taboas de forro de Jequitiba de 8 a 9 polegadas e de 20 palmos 25\$000 duzia.

Vigotas peroba para soalho a 300 o palmo ;

Fernando Dias Ferraz.

Itaicy

O abaixo assignado vende peçegos para doce a 2\$000 o centro.

Francisco José de Araujo.

Propriedades Especiaes.

A Emulsão de Scott, como engenhosa combinação do oleo purissimo de figado de bacalhao com hypophosphitos de cal e soda, levanta a resistencia organica, contribue ao augmento das forças phisicas, vigorizando nervos e musculos, regulariza a digestão e estimula o appetite. Combate demais os venenos que viciam o sangue ou promove sua prompta eliminação, e gosa de *propriedades especiaes* e certas contra as multiplices affecções do aparelho respiratorio. Sabor agradável e um aproveitamento facil e completo realçam seus meritos therapeuticos. Sua

**absoluta
efficacia**

contra a anemia, tísica, rachitis, enfermidades nervosas, do peito e pulmões, alterações do sangue, denticões difficeis e crescimento rapido, tem-lhe conquistado fama universal.

A humanidade não deixou de encontrar em tão beneficos attributos o segredo da vida.

Todas as zonas e latitudes contam agora por milhares as existencias que *mercê a ella* não sido heroicamente arrebatadas dos braços da morte.

Recusem-se as chamadas "tão boas" ou "mais baratas" que a de Scott.

A venda em todas partes.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.

3P

ATTENÇÃO ! ATTENÇÃO !

CHALET DA MOEDA Ferraz & Comp.

Restaurant do Alberto

A vida sem goso, sem delicias e encantos é igual a flor sem perfume e a estrella sem brilho; porem para que possamos fruir os gosos e delicias do mundo, tem a necessidade de dinheiro e muito dinheiro; pois bem, o sr. Almeida Ferraz, apiedando-se da humanidade soffredora, acaba de abrir nesta cidade, um chalet de loteria onde os desejosos podem ir comprar bilhetes e ficarem desse modo aptos para entrar no reino do goso e da riqueza.

Quereis gosar venturas mil?

Quereis ser ricos e poderosos?

Ile ao Chalet do Ferraz que a deusa da Fortuna lá vos espera.

Não vos enganeis o Chalet: é no restaurant do Alberto Gomes.

Povos e povos, ao Chalet, á Fortuna!

Livraria e Papelaria

A abaixo assignada, participa ao publico ytuano que no dia 22 do corrente abrirá n'esta cidade, á rua do commercio n.º 132, uma bem montada livraria e papelaria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorios

Livros de orações e mais objectos de devoção.

Folhinhas e outros artigos pertencentes a este ramo. A proprietaria pede das Exmas. familias n'esta cidade, a sua benigna protecção.

AUGUSTA MEHLMANN.

Dr. João Baptista Malheiros

Residência

RUA DA CONSOLAÇÃO N. 64 A.

SÃO PAULO.

ADVOGADO

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO: Praça da Republica n.º 1. RESIDENCIA: Rua 11 de Junho, n.º 22.

Atenção

Canarios do reino

Vende se casoes de canarios Hamburqueses com bilhetes, e viveiros; tambem vende se os canarios separadamente, assim como outras qualidades de passaros cantores.

O preço não desagradará o comprador. Informações n'esta typographia.

Officina de Torneiro, Taqueiro, Marcineiro, e Carpinteiro

O abaixo assignado, recentemente mudado para esta cidade, participa ao respeitavel povo ytuano, que acaba de abrir á rua de S. Rita n.º 103 esquina da igreja de S. Rita uma bem montada officina de torneiro, taqueiro, marcineiro e carpinteiro, e que acha se habilitado a executar qualquer serviço d'esses ramos garantindo a maxima perfeição e modicidade em preços; e por isso espera merecer a confiança do publico ytuano.

Ytu, de Dezembro de 1903.

SILVIO RUSSOLO.

ADVOGADO

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Para o hom andamento da causas no Tribunal da Justica, co responde se com illustre advogado da capital.

YTU'—Rua Direita n. 28

Club Sportivo Ytuano

Se o tempo permittir a corrida inaugural de 1904, realizar-se-ha no dia 17 do corrente, estando até o dia 15, abertas as inscrições para os seguintes parcos:

- 1.º *Parco*—ALMEIDA SAMPAIO—400 metros, animaes peludos—premio 50\$000
- 2.º *Parco*—DR. SILVA CASTRO—400 metros, animaes peludos—premio 50\$000
- 3.º *Parco*—DR. BAPTISTA MALHEIROS—400 metros, animaes peludos—premio 50\$000
- 4.º 80 metros Corrida a pé para meninos até 14 annos—premio um rico brinquedo.
- 5.º 420 metros (para bicycleta) premio um rico capéo de sol com incrustações de prata.
- 6.º 200 metros Corrida a pé para homens, premio uma chic bengala com castão de prata.

Os interessados poderão para melhor informações poderão dirigirem-se ao Secretario do Club.

IRINEO DE SOUZA

Começará a 1 1/2 da tarde, abrihantarão a festa duas bandas de musica.

Annuncios

MARMORARIA

Aviso Importante

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro vai abrir de novo á rua do Commercio a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarragando se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA

P. BONETTI

EU—SÓCIO DE L. MUTTI.

Pharmacia Souza



DE

SOUZA & COMP.

YTU'—RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.

Aviam-se receitas com promptidão e accio a qualquer hora do dia ou da noite.

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n.º 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia

(Italia)

Habilitado pela Faculdade de

Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

TYPOGRAPHIA

DA

«A CIDADE DE YTU'»

Nesta bem montada officina aprompta-se com brevidade e perfeição, cartões de visita, participações de casamentos e baptisadas, convites para enterros, facturas commerciaes, programmas para espectaculos etc.

Brevemente!
 23.815
 Dá pela certa?